

Enxugando gelo

ALEXANDRE LOPES

Qualquer pessoa, neste exato momento, consegue comprar, de forma relativamente segura e desimpedida, drogas, sobretudo maconha e cocaína. Basta querer.

O consumo desenfreado de entorpecentes alimenta o tráfico. Para alguém vender, alguém tem que comprar. Oferta e procura. Simples.

O combate, com a utilização do poderio bélico do Estado, ao tráfico de drogas tem como resultado muito mais vítimas do que a própria utilização das substâncias psicotrópicas. Os números confirmam a assertiva.

No confronto entre as forças estatais e os vendedores, principalmente, nas favelas e comunidades mais pobres, morrem inocentes, policiais e traficantes. Nem por isso o consumo de maconha e cocaína diminuiu. Nem por isso, a venda retrocedeu. Os óbitos oriundos da guerra, sim, vêm aumentando, conforme cotidianamente noticiado.

O mercado das drogas jamais será extinto. Isso é fato, e parece que os que ditam as regras não querem ver ou efetivamente não compreendem. Condu-
tas socialmente aceitas, ao menos por parcela da coletividade, quando radicalmente en-

O mercado das drogas jamais será extinto

frentadas, fazem erguer um rentável comércio à margem da legalidade, dando

terreno ao nascimento de criminosos. Foi assim durante a Lei Seca americana, ocasião em que foi proibida a venda e o consumo de bebidas alcoólicas. No entanto, o comércio persistiu na clandestinidade, servindo a proibição somente para criar quadrilhas rivais que guerreavam entre si e com a polícia. Não deu certo, e os EUA revisaram a equivocada política.

Com o consumo e venda de entorpecentes não é diferente.

De tudo o que estudei sobre o assunto, da experiência que tenho trabalhando com o processo penal, a pior maneira de se lidar com esse comércio é mantendo-o criminalizado, combatendo-o com violência policial-militar, causando devastadores danos colaterais.

Já está mais do que na hora de os brasileiros, por meio de seus estudiosos, juristas, parlamentares e governantes — deixando de lado a hipocrisia e os sofismas de toda ordem — começarem a discutir seriamente a descriminalização e a regulamentação do comércio de entorpecentes.

Já está mais do que em tempo de as autoridades brasileiras pensarem em alternativas à guerra inútil, que consome bilhões de reais por ano, produzindo mais atrasos do que avanços.

Por que, ao invés de gerar mortes de policiais e inocentes, prisões de milhares de jovens pobres, encarceramento crescente de mulheres que são mães (todos cooptados pelo poder e sedução do tráfico), não se transformar a atividade em algo controlado e legal, gerando empregos e tributos, a serem aplicados na saúde e educação?

A política de criminalização dos usuários e dos vendedores faliu. O enfrentamento armado ao comércio de psicotrópicos está absolutamente equivocado, servindo apenas para subtrair muitas vidas e levar às abarrotadas cadeias, cada vez em maior número, pessoas das classes sociais mais baixas, causando o colapso do sistema penitenciário.

Vamos parar de enxugar gelo. O Brasil precisa refletir, discutir e avançar. ●

Alexandre Lopes é advogado